

# PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

Ketilin Mayra Pedro<sup>1</sup>  
Rosilene Frederico Rocha Bombini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Coordenadora Institucional do PIBID – Edital 2018/2019 – Docente e Diretora da Área de Ciências Humanas do Centro Universitário Sagrado Coração

<sup>2</sup> Coordenadora Institucional da Residência Pedagógica – Edital 2018/2019 – Docente da Área de Ciências Humanas e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Sagrado Coração

Em 2015, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Resolução CNE/CP nº 2 com as novas regras para licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduandos e segundas licenciaturas, assim como para cursos destinados ao desenvolvimento profissional para o exercício do magistério. A Resolução destina-se à formação de professores e gestores para atuar na educação básica, em todas as etapas e modalidades.

No ano de 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou editais de programas voltados para a formação de professores: edital CAPES no. 06/2018, direcionado ao Programa de Residência Pedagógica (RP), para os alunos que tinham cumprido 50% do curso de licenciatura ou que estivessem cursando a partir do 5º semestre; e edital CAPES no. 07/2018 para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para os estudantes que estivessem cursando a primeira metade do curso.

Os programas têm contribuído significativamente na formação inicial dos estudantes de licenciaturas, já que expandem os espa-

Recebido em: 20/10/2020  
Aceito em: 18/03/2020

ços de formação teórico-prática. Também contribuem para formação continuada dos professores que estão na Educação Básica da rede pública, podendo participar dos programas como preceptores ou supervisores, respectivamente no RP e PIBID. Ponto muito significativo é que esses programas possibilitam a articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a Educação Básica proposta na Resolução 02/15 CNE-MEC, favorecendo novos espaços para trocas de experiências entre professores formadores e professores em formação.

O Centro Universitário Sagrado Coração participa das ações da Política Nacional de Formação de Professores desde 2012, por meio do PIBID. A referida política tem por objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação de professores.

Deste modo, o PIBID proporciona aos discentes, na primeira metade dos cursos de licenciaturas, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Assim, o programa visa atingir os seguintes objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

No ano de 2018 houve o lançamento do primeiro edital para o Programa Residência Pedagógica, cujo objetivo é promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. A imersão deve abranger atividades de regência de sala de aula e intervenção pedagógicas, sempre acompanhadas por um professor da instituição escolar de educação básica com formação e experiência na área de ensino do graduando. Os objetivos do programa consistem em: aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional

docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As instituições de ensino superior interessadas em participar do PIBID e RP devem apresentar à CAPES suas propostas conforme os editais de seleção que são publicados a cada 18 meses. Os projetos institucionais podem contemplar diversos núcleos de iniciação à docência composto de 24 a 30 discentes, três professores da educação básica e um professor da IES, que atua como docente orientador de área. Os núcleos agrupam-se por subprojetos definidos segundo o componente curricular da educação básica para o quais são formados os discentes.

Os referidos programas contemplam seus participantes com diferentes modalidades de bolsas: Iniciação à docência – para discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto (Valor: R\$400,00); Professor supervisor e/ou preceptor – para professores de escolas públicas de educação básica que acompanham, no mínimo, oito e, no máximo, dez discentes (Valor: R\$765,00); Coordenador de área – para docentes da licenciatura que coordenam os núcleos, formados por grupos de 24 a 30 discentes. (Valor: R\$1.400,00); Coordenação institucional – para o docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional (Valor: R\$1.500,00). As bolsas são pagas pela CAPES diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário.

Nesta primeira edição do Programa RP no Unisagrado foram destinadas 72 bolsas para residentes dos subprojetos de História, Letras Português-Inglês e Pedagogia. Já o PIBID contou com 48 bolsas para os estudantes dos cursos de História, Letras Português-Inglês e Pedagogia.

Após a aprovação do projeto as escolas de educação básica são habilitadas pelas redes de ensino, enquanto a IES seleciona os estudantes bolsistas por meio de critério e edital próprios. Os projetos têm duração de 18 meses, sendo que os coordenadores e os professores supervisores e/ou preceptores devem acompanhar diretamente os graduandos no planejamento e execução das atividades pedagógicas.

Para o início dos trabalhos, foi realizada uma Aula Inaugural que contou com a presença de autoridades da IES, da Diretoria Regional de Ensino de Bauru, de diretores e professores das escolas campo, e ainda dos estudantes vinculados aos programas.

Ao final de cada semestre seletivo são elaborados relatórios das atividades propostas e ao término de cada ano foi organizado o Seminário Institucional, que tem por objetivo partilhar as experiências dos estudantes e também o resultado das práticas propostas. Nóvoa (2017, p. 1109), destaca a necessidade de “pensar a formação de professores como uma formação profissional universitária, isto é, como a formação para o exercício de uma profissão, a exemplo da medicina, da engenharia ou da arquitetura”.

Assim, destacamos a importância dos projetos PIBID e Residência Pedagógica para a formação docente, uma vez que possibilita aos graduandos uma aproximação com a realidade educacional pública, propiciando assim uma prévia da práxis pedagógica que será desenvolvido por eles no futuro. Gatti (2017) reitera a responsabilidade das IES na formação de docentes competentes para a educação básica, ao destacar a necessidade de minimizar o distanciamento cultural e acadêmico das universidades em relação à educação básica.

Além disso, tais iniciativas de iniciação à docência auxiliam na valorização dos profissionais da educação, possibilitando maior diálogo e parcerias entre as IES e as instituições de educação básica. Segundo Nóvoa (2017, p. 1131),

[...] não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa.

As reuniões de supervisão realizadas semanalmente propiciam aos graduandos a reflexão crítica sobre a própria prática e a possibilidade de rever e adequar os recursos e estratégias pedagógicas. Libâneo (2010) e Gatti (2017) indicam grandes fragilidades dos cursos de formação de professores no âmbito da didática e das metodologias de ensino. Segundo os autores é essencial que os cursos de formação inicial ofertem conhecimentos e fundamentos da didática, para que esses saberes aliados aos conhecimentos específicos possibilite a construção de uma base sólida para o exercício da docência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

GATTI, B. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1150-1165, 2017.

LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 299, p. 562-583, p. 2010.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

